

VIVER

Acústica Cientistas à caça de sons nas basílicas e mosteiros

Cláudio Garcia

claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

É a terceira vez este ano que a equipa liderada por Diogo Alarcão se aproxima de Leiria para captar o invisível. Depois dos mosteiros de Alcobaça e da Batalha, também a acústica das basílicas do Santuário de Fátima está registada. Segundo o investigador, as gravações proporcionam “uma assinatura única”, porque “não há um espaço igual a outro”, quando se fala de som.

Desde a última segunda-feira, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e a Basílica da Santíssima Trindade integram a base de dados *online* com património acústico de espaços significativos portugueses, a partir de respostas ao impulso, o que, de acordo com Diogo Alarcão, é “inérito em Portugal” e praticamente não existe fora do país. “Não há nenhum repositório deste género, a nível mundial, tirando um em Inglaterra, mas não é tão completo como o nosso”, diz o investigador do Centro de Estudos em Música (Cesem) da Universidade Nova de Lisboa e docente na Escola Superior de Música de Lisboa.

Para obter a “fotografia acústica”, os registos “têm de ser feitos sem ocupação humana, no máximo silêncio possível”. Com um altifalante que irradia em todas as direcções e diferentes microfones,



MOSTEIRO DA BATALHA

Gravações nas Capelas Imperfeitas em Setembro para a base de dados do projecto Reverbdata que está disponível online

obtem-se informação tridimensional, binaural e estéreo sobre como o som é ouvido e percebido, devido à reverberação.

Na plataforma digital do projecto Reverbdata já se encontram os áudios do Mosteiro da Batalha (Igreja, Capela do Fundador, Sala do Capítulo e Capelas Imperfeitas) e do Mosteiro de Alcobaça (Igreja, Sacristia, Claustro de D. Dinis, Refeitório e Dormitório) - e de outros edifícios, como o Mosteiro dos Jerónimos, o Convento de Cristo,

o Teatro Nacional D. Maria II ou a discoteca Lux Frágil.

O trabalho pode ser escutado parcialmente no Museu Nacional da Música e permite diversas utilizações com objectivos de preservação, investigação e simulação. Da música (por exemplo, para criar o efeito de uma gravação ao vivo), cinema, jogos e aplicações de realidade virtual à arquitectura e engenharia (como apoio à reconstrução, o que aconteceu na Catedral de Notre-Dame, depois de arder, segundo Diogo Alarcão) ou mesmo, no futuro, como critério para classificação, assinala o investigador. “Há espaços que vivem também pela sua acústica, é inegável, e essa componente é desprezada”.

Castelo Ciclo encerra com música de D. Dinis

Exposição, oficina interactiva e um concerto de homenagem ao rei poeta. A programação prevista para a Igreja da Pena encerra no próximo fim-de-semana, no Castelo, o Ciclo de Música Medieval de Leiria 2025, que também assinala 700 anos da morte de D. Dinis.

O ponto alto das actividades que se realizam no sábado, 20 de Dezembro, é o concerto agendado para as 16:30 horas, protagonizado pelo ensemble The Wandering Bard (TWB) de Esin Yardimli Alves Pereira e Ricardo Alves Pereira, que convidam os artistas Rosário Tormenta e Jorge Luís Castro (declamação e canto), Orlando Trindade (multi-instrumentista) e Baltazar Molina (percussão). O grupo vai conduzir o público por uma viagem através das cantigas atribuídas a D. Dinis, com melodias originais do monarca, peças em forma de contrafactum e composições contemporâneas inspiradas nas suas letras, intercaladas com declamações poéticas que evocam a atmosfera da Idade Média na Península Ibérica.

Antes, e a partir das 13 horas, está patente uma exposição de instrumentos medievais e depois das 15:30 horas é possível participar numa oficina de construção de instrumentos dos trovadores dirigida por Orlando Trindade.

Iolanda Álbum traz estreia 360º no Coliseu

Os bilhetes já podem ser comprados, mas o concerto só acontece em 2026, no dia 7 de Dezembro. Será a estreia de Iolanda no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, com um espectáculo que segundo a nota divulgada pela equipa de comunicação da artista “assume uma dimensão inédita” na sua trajectória, “com um palco 360º, pensado para acolher o público em todas as direcções e criar uma experiência de imersão total”.

“Para além das músicas que já a definem”, Iolanda “partilha o que esteve por detrás de um processo criativo de um ano e meio, onde transformou memória, fragilidade e desejo num corpo de canções que respira emoção e transparência”, pode ler-se.

Também em 2026, chega o disco de estreia em formato longa-duração da cantora e compositora com raízes no concelho de Pombal, que representou Portugal no concurso Eurovisão de 2024 e até agora lançou os EPs *Cura* e *Olhar P'ra Baixo*, entre outras gravações, como o single “Vaidade”, o mais recente, integrado numa colectânea de tributo a Florbela Espanca.

Em 2025, além da actuação no festival Nos Alive, Iolanda regressou à Eurovisão como artista convidada, para participar num tributo a Céline Dion.

CURTAS

Xtinto Rapper de Ourém lança novo disco em 2026

Já disponível nas plataformas digitais e com videoclipe no YouTube, “Assunto Meu” é o primeiro *single* de avanço do novo álbum de Xtinto, com o título *Em sonhos é sabido não se morre*, que tem edição prevista para o início de 2026. O *rapper* natural de Ourém anunciou também que o concerto de apresentação do disco se vai realizar no Capitólio, em Lisboa, no dia 11 de Março do próximo ano. Segundo a nota de divulgação do tema, “Assunto Meu” apresenta-se como uma sátira ao conforto da indiferença: “àquela forma tão portuguesa de fechar a porta e dizer que não se mete em nada”.

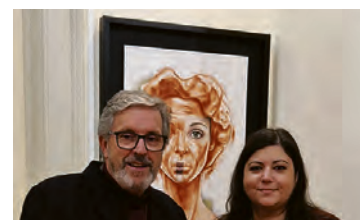


Nascentes Filme sobre o festival disponível online

Produzido e realizado pelo Casota Collective, o documentário *Onde Nasce o Rio, Morre o Medo* acompanha, desde os primeiros passos, o festival Nascentes, que há vários anos se realiza na aldeia de Fontes, concelho de Leiria, onde o rio Lis começa a navegar à superfície em direcção à foz. Depois de ter sido exibido durante a mais recente edição do Nascentes, o documentário está agora disponível *online* e pode ser visto no YouTube. Protagonista principal, é a comunidade de Fontes, parceira da Omnichord / Ccer Mais na organização do festival que cruza música, artes e meio ambiente.

Vânia Colaço Obra integrada no Museu Joaquim Correia

A obra “Intermitências III - Retrato de Maria Lalande” (pastel seco e lápis de cor sobre papel, 2025) da autoria de Vânia Colaço integra agora a exposição permanente do Museu Joaquim Correia, na Marinha Grande, concelho de onde a artista é natural (na imagem com o presidente do município, Paulo Vicente).



Óbidos Estratégia procura afirmação internacional

Ser referência global no desenvolvimento de ecossistemas criativos baseados na palavra, na criação artística e na sustentabilidade cultural e afirmar-se internacionalmente como Laboratório de Literatura Viva. São objectivos do Município de Óbidos, que se encontram vertidos no Plano de Desenvolvimento Estratégico Óbidos Cidade Criativa da Literatura da Unesco 2025 - 2035, agora apresentado. O documento ambiciona que até 2035 o concelho de Óbidos seja reconhecido como um território literário de excelência e de inovação e como um destino de turismo literário sustentável.